

## Considerações sobre as novas diretrizes da OMS para qualidade do ar

Claudio Alonso  
Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo

A Organização Mundial da Saúde ao publicar diretrizes sobre a qualidade é consciente que esses valores guias são orientações, e não determinações, para que os diferentes países tenham uma racionalidade científica para estabelecer seus próprios valores.

Os padrões adotados pelo Brasil ainda não contemplam os valores guia da OMS. Isso **não** quer dizer que a concentração dos poluentes na atmosfera objetivamente medida possua valores mais elevados que os ora propostos.

Vários técnicos de nosso país já estão estudando estes novos valores da OMS e se preparando para que uma revisão dos padrões seja feita com critérios adequados. Diga-se de passagem esta é a recomendação da própria OMS que alerta para que os países não adotem estes valores sem estudos cuidadosos.

Transcrevo e traduzo parte do documento da OMS sobre "O papel das diretrizes na proteção da saúde pública" ( no original .....Role of the guidelines in protecting public health).

*Tradução..... Os padrões nacionais variarão de acordo com a abordagem adotada para balancear riscos à saúde, viabilidade técnica, considerações econômicas, e vários outros fatores políticos e sociais, que por sua vez dependerão, entre outras coisas, do nível de desenvolvimento e da capacidade nacional de gerenciar a qualidade do ar. As diretrizes recomendadas pela OMS levam em conta esta heterogeneidade, e em particular, reconhecem que ao formularem políticas de qualidade do ar, os governos **devem considerar cuidadosamente suas circunstâncias locais antes de adotarem os valores propostos ( as guidelines da OMS) diretamente como padrões legais nacionais (grifo meu)** .*

**No original** ..... National standards will vary according to the approach adopted for balancing health risks, technological feasibility, economic considerations and various other political and social factors, which in turn will depend on, among other things, the level of development and national capability in air quality management. The guideline values recommended by WHO acknowledge this heterogeneity and, in particular, recognize that when formulating policy targets, governments should consider their own local circumstances carefully before adopting the guidelines directly as legally based standards.

Resumidamente. Os padrões adotados no Brasil ainda não levam em conta as novas recomendações da OMS. Técnicos já estão se inteirando das novas propostas. O país segue a recomendação da OMS de estudar criteriosamente os impactos das novas recomendações sob o ponto de vista da saúde e sócio econômico. Não ter ainda adotado os novos padrões não significa que a qualidade do ar está com níveis maiores que os propostos.

São as considerações que se podem fazer por agora.